

ASSIGNATURA

CAPITAL

Anno. . . . 12\$000

Trimestre . . . 4\$000

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTO N. 26

Repubblica

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ASSIGNATURA

IN 91101

Ano. . . . 14\$00

Semestre . . . 8\$00

PAGAMENTO ADIANADO

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTO N. 26

ANNO VIII | Número avulso 80 rs. | Florianopolis--Quarta-feira, 20 de Janeiro de 1897 | Número atrasado 200 rs. | N. 15

Aviso

Avisamos a todos os que em publicações a fazer na nossa folha, que, na edição vre, de annuncios, declarações, avisos, etc., vigora a seguinte tabella:

1ª publicação. Por linha, 00 rs.

Outras publicações. De cada vez, por linha, 40 rs.

As publicações feitas em ma unica edição, pagam 200 rs. por linha.

Resolvemos, além disso, reduzir o preço do numero do dia a 80 rs.

PARTE OFICIAL

Governo do Estado

ADMINISTRAÇÃO DO CIDADÃO ENGENHEIRO CIVIL HERCILIO PEDRO DA LUZ, GOVERNADOR DO ESTADO.

Dia 4 de janeiro de 1897

Resolução n. 2050.—O Governador do Estado resolve aposentar, a seu pedido, o cidadão Camillo Cardoso da Costa, no lugar de 2º escripturário do Tesouro estatal, com o ordenado anual proporcional ao tempo que contar de serviço público, conforme liquidação a que procederá o mesmo Tesouro.—Comunicar.

Resolução n. 2051.—O Governador do Estado resolve nomear o cidadão Maximiliano Richter professor interino do arraial Oxford, no município de São Bento, com os vencimentos a que tiver direito na forma da lei.—Expeçam-se as comunicações.

Resolução n. 2052.—O Governador do Estado resolve desapnegrar do juiz comissário de S. José os municípios de Palhoça e Garopaba, e nomear juiz comissário para estes municípios o cidadão Julio Fernandes Rohlot e manda que, neste sentido, se expeçam as comunicações.

O cidadão ministro da Fazenda—Submette à vossa ilustrada apreciação o ofício do inspector do Tesouro desse Estado, acompanhado de um ofício do administrador da meza de rendas da cidade de Joinville e mais papéis a esse anexos, solicitando-vos as providências que o assumpto de que trata o mesmo inspector exige para a boa ordem e marcha do serviço público. Peço-vos a devolução de todos os papéis.

Ao inspector do Tesouro.—De acordo com a vossa informação, datada de 29 de dezembro ultimo, podeis mandar pagar os vencimentos a que tem direito o cidadão Julio Joaquim da Silva, do dia 4º de outubro a 31 do mesmo mês do anno findo, por ter exercido o cargo de promotor público interino da comarca de Joinville, conforme os inclusos atados.

O mesmo.—Concordando com a sua informação, datada de 29 de dezembro ultimo, autoriso vos a mandar pagar, pela coleccão do Tuberão ao cidadão José Pedro das Neves, os alugueis de sua casa onde funciona a escola mixta do distrito de Gravatá, razão de 6\$ mensais.

O mesmo.—Autorizo-vos a pagar, oportunamente, a folha do empregado na conservação da estrada de Lagos, relativa ao mês de setembro proximo findo, na importância de 82\$000.

O mesmo.—Podeis, oportunamente, mandar pagar as inclusas folhas de despesa efectuada pela agencia de Colonização do Tuberão, durante o mês de novembro findo, na importância de 4.217\$000.

Ao mesmo—Envio-vos as inclusas contas das despesas feitas pela comissão de Terras de Blumenau, relativias ao mês de outubro ultimo, na importancia de 2.932\$500, afim de ser paga oportunamente.

Ao mesmo—Autoriso-vos a mandar pagar, oportunamente, as inclusas folhas das despesas effectuadas pela agencia de Colonização do Tuberão, relativias ao mês de outubro findo, na importancia de 4.206\$000.

Ao mesmo—Autoriso-vos a mandar pagar a inclusa folha do pessoal empregado no serviço de campo, relativamente ao mês de dezembro ultimo.

Ao mesmo—Remetto-vos a inclusa folha da despesa effectuada pela comissão de Terras de Blumenau, afim de que, oportunamente, pela coleccão d'aquella cidade, mandeis satisfazê-la na importancia de 2.217\$580.

Ao inspector da Alfandega.—Não tendo essa repartição dado cumprimento ao aviso do ministerio da Fazenda, n. 29, datado de 23 de outubro proximo findo, que vos foi enviado por copia com o ofício do Governo, de 9 de novembro ultimo, relativamente à restituição de 4.000\$000, proveniente de direitos pagos de diversos objectos mandados vir para as obras do palacio, porque, conforme declarastes ao inspector do Tesouro não haver na Alfandega ordem alguma exceptuando de direitos aqueles objectos.

Parece-me que para mandardes, fazer a restituição daquella quantia, não precisareis de mais ordens, por quanto o aviso do mesmo ministerio autorisou-me a requisitar dessa Alfandega a dita quantia. Peço-vos, pois, que especieças as vossas ordens afim de que o Tesouro seja reembolsado daquella somma.

Ao sr. Carlos Hopcke, consul da Alemanha.—Em resposta ao vosso ofício, datado de 28 de dezembro ultimo, em que consultastes si o contrato lavrado com o sr. Carlos Fabri, director da sociedade colonizadora de 1849 em Hamburgo, sobre uma concessão de terras devolutas e do seu patrimonio do conde e condessa d'Eu, está valido, declaro-vos que enquanto o concessionario der cumprimento ao respectivo contrato, será valida a concessão. Quanto à parte final de vossa carta, declaro também que a companhia pode transferir à outra a concessão, uma vez pedida a necessaria autorisação que não lhe será negada desde que a nova companhia organisa mereça confiança e sujeite-se aos mesmos onus que a sociedade colonizadora de Hamburgo. Com este motivo, vos renovo os meus protestos de estima e consideração.

Ao inspector do Tesouro.—De ordem do Dr. Governor do Estado, remetto-vos, em satisfação ao vosso pedido por ofício n. 740, de 29 de dezembro findo, 50 exemplares da mensagem com que o mesmo Dr. Governor abriu a ultima sessão do Congresso Representativo, afim de serem distribuidos pelos empregados desse Tesouro e das estações fiscais.

Ao mesmo.—De ordem do Dr. Governor do Estado, comunico-vos que, pela resolução n. 2050, d'esta data, foi aposentado a seu pedido no lugar de 2º escripturário desse Tesouro o cidadão Camillo Cardoso da Costa, com o ordenado anual proporcional ao tempo que contar de serviço público.

Ao mesmo.—De ordem do Dr. Governor do Estado, comunico-vos, para os fins devidos, que, de acordo com o artigo 30 do regulamento que rege a Junta Commercial, foi designado pelo respectivo presidente o suplemente de deputado Felisberto Bonassis, para substituir o secretario que se achava no goso de licença, entrando aquelle em exercicio no dia 2º do corrente.

Ao director geral da Instrução Pública.—De ordem do Dr. Governor

nador do Estado, comunico-vos que pela resolução d'esta data, foi nomeado o cidadão Maximiliano Richter professor interino do arraial Oxford, município de S. Bento, com os vencimentos a que tiver direito na forma da lei.

Ao director da repartição de Terras.—De ordem do Dr. Governor do Estado, devolvo-vos as contas que acompanham o vosso ofício n. 569, de 21 de outubro, afim de que seja completado o sello da 1ª conta.

Ao mesmo.—De ordem do Dr. Governor do Estado, comunico-vos que, n'esta data, foi nomeado juiz comissário dos municípios de Palhoça e Garopaba, o cidadão Julio Fernandes Rohlot, ficando assim desanexados aqueles municípios do juiz comissário do de S. José.

Identico ao Thesoure, aos superintendentes municipais de Garopaba, Palhoça e S. José e ao juiz comissário tambem do S. José.

Dia 5

Resolução n. 2053.—O Governor do Estado, de conformidade com a proposta do Dr. prefeito de Policia, em ofício n. 3, desta data, resolve exonerar do cargo de comissário de Policia do município de Joinville, o cidadão alferes do Corpo de Segurança Nestor Cardoso, e nomear para substitui-lo, o cidadão alferes José Joaquim Lopes Netto.—Expeçam-se as comunicações.

Ao inspector do Tesouro.—Comunico-vos, para os fins devidos, que aproverei nomeação feita pelo presidente da Junta Commercial do cidadão José Maria Vieira para colaborador d'aquella repartição com a gratificação de 4\$ diarios durante a licença do respectivo secretario.

Ao inspector do Tesouro.—Autoriso-vos a mandar pagar ao cidadão Euclides Schmidt a inclusa conta, proveniente da publicação do expediente do Governo do mês de dezembro ultimo e da impressão da lei do orçamento deste anno.

Ao director da Instrução Pública.—Em resposta ao vosso ofício de 4º andante mês, comunico-vos, para vosso conhecimento que d. Adelina Regis Lobo será nomeada para a escola Model; d. Maria das Dores Conceição para a 2º escola do sexo feminino da capital e d. Marilena Valente para a escola da cidade de Joinville. Deveis providenciar afim de que seja installada a escola Modelo na epocha da abertura dos cursos, ficando assim resolvida vossa consulta feita no final do ofício acima citado.

Ao presidente da Junta Commercial.—Em resposta ao vosso ofício n. 448, datado de 2º do corrente, declaro-vos que aprovo a nomeação do cidadão José Maria Vieira para colaborador d'essa junta com a gratificação de 4\$ diarios, durante a licença do respectivo secretario.

Não tendo sido recusado o voto, mas não se achando os dez eleitores já citados incluidos no alistamento, era justo que o presidente da meza tivesse precauções para que o poder apurador ficasse autorizado a contar esses dez votos.

O que o jornal oppositionista talvez pense é que não havia necessidade de aprehender os titulos, mas o presidente, decerto, toma a responsabilidade do que fez.

Pode a oposição denunciar outros abusos porque esse que foi enumerado hontem não pega.

Seguiu hontem para o Paraná, conforme anunciámos, o illustre deputado federal Francisco Tolentino Vieira de Souza que vai em missão junto ao governo daquele.

Compareceram ao embarque os srs. Dr. Hercilio Luz, governador do Estado, seu oficial de gabinete e ajudante de ordens; Dr. secretario do Governo; senador Gustavo Richard; deputado Dr. V. de Paula Ramos, tenente-coronel Henrique de Abreu, superintendente municipal; coronel Manoel Francisco Moreira, etc.

Chagou do Rio, hontem, com sua exma. familia, o novo capitão do Porta capitão de fragata Silvino José da Rocha.

A situação

O jornal da oposição, ainda mestre, fazendo troca de articulistas, não consegue emendar a mão.

Em editorial de hontem tenta o nosso adversario demonstrar que houve abuso durante o pleito de 30 do passado, já justificando o procedimento dos fiscaes democratas, levantando grande celeuma pela apreensão de titulos de diversos eleitores na quarta secção eleitoral desta capital.

Já dissémos que, si abuso houve, elle consistiu no procedimento dos fiscaes dos candidatos oppositionistas; as acusações que o nosso adversario fez responderemos claramente.

E certo que a meza da quarta

secção eleitoral aprehendeu titulos, não somente de cinco democratas, como assevera o nosso contendor, mas de dez eleitores: cinco republicanos federais e outros tantos da oposição. Assim procedendo, a meza teve em vista não recusar o direito de voto aos eleitores que ali se apresentaram.

A meza da quarta secção eleitoral procedeu com toda a correção aprehendendo os titulos d'aqueles eleitores e aceitando os seus votos em separado, com o fim de deixar ao poder apurador base para liquidar a questão da realidade de tales votos.

Talvez o jornal oppositionista não saiba que n'aquela secção seriam aceitos votos de quaisquer eleitores que possuissem titulos desde que elles se apresentassem, fossem os titulos passados no município ou não e isso em vista da lei que diz não poder ser recusado o direito de voto ao eleitor desde que apresente titulo.

Não tendo sido recusado o voto, mas não se achando os dez eleitores já citados incluidos no alistamento, era justo que o presidente da meza tivesse precauções para que o poder apurador ficasse autorizado a contar esses dez votos.

O que o jornal oppositionista talvez pense é que não havia necessidade de aprehender os titulos, mas o presidente, decerto, toma a responsabilidade do que fez.

Pode a oposição denunciar outros abusos porque esse que foi

Notas d' O Estado

Tratando do pleito de 30 do passado, faz as monumentaes perguntas e resposta que se seguem:

«Quem ousará negar que essa eleição não foi uma verdadeira comedia?»

Eu não ouso negar essa primeira parte.

«Quem será capaz de duvidar que as irregularidades e abusos não fizeram partes dos trabalhos eleitorais das secções?»

Ninguem.

Absolutamente ninguem, acrescento eu. Ninguem negará que essa eleição não fosse uma comedia como ninguem será capaz de duvidar que as irregularidades e abusos não fizessem parte dos trabalhos eleitorais.

Aliás, eu estou no caso de afirmar que ninguem conhece tanto o casamento como o tenente Beldroegas, autor do artigo.

O que o bicho quiz dizer e não disse porque a lingua o atrapalhou era que ninguem ousará negar que a eleição foi uma comedia e será capaz de ducidir que as irregularidades e abusos fizeram parte dos trabalhos eleitorais.

Para escrever cassange, o Beldroegas, é gente; para o portuguez, portém, fogo, vistes linguça.

Histórias da Fumaça e do Cupido. Inticando commigo, diz um desses peraltas:

«Elle é bom rapiz, coração grandioso e olhe, já fez propaganda contra os albergues depois de ter regenerado in partibus, uma loura Magdalena.»

Ao passo que uns tratam de regenerar in partibus louras Magdalenas, outros ganham a gratidão dos albergues com a acquisitione, in totum desta vez, de novos elementos para a prostituição.

Entre os dous papéis, a escolha não é difícil.

...enfim a escolher prefiro ir com este até para o inferno.»

Eu agradeço a preferencia, mas peço licença para obstar que o Cupido e o Fumaça aceitem ou sigam o conselho.

Ellas que se cheguem para outros que gostem de mignons.

MARIO DE MAGDALA.

Agora uns pensamentos do tenente Beldroegas:

Factos arbitrios não carecem de confirmação.

Ninguem ousará negar que uma eleição não é uma comedia.

Ninguem será capaz de duvidar que ilegalidades e abusos não fazem parte dos trabalhos eleitorais.

Quem anda com mascara é porque não quer ser conhecido.

Si o mar, os rios e os lagos secarem, cessaria a navegação. Entretanto, pode-se navegar em terra.

Si este mundo não andasse á voltas, a si mesma o cavalo chamar-se-hia cavalia, tomando o peixe que tem esse nome o de agua.

A morte é o fim da vida. O suicidio, pais, é um abysmo sem fundo.

Esses pensamentos constituem a primeira parte de um livro do tenente Beldroegas.

MARIO DE MAGDALA.

Quarentenas

E' de Marx, d' A Noticia, o artigo que se segue:

«Dizem noticias do Prata que ha lá idéa de se impôr quarentena às províncias do Brazil. Evidentemente, se tal se fizer, não será de certo por motivo de hygiene e sim de politica ou de interesses commerciaes.

O que se busca é, por um lado, fazer constar na Europa que ha entre nós uma grave epidemia, e por outro lado, forçar os vapores que vêm da Europa a abreviar ou mesmo suprimir escala por nossos portos.

A isto se deverá responder «com medidas da mesma natureza.

Não ha em Buenos Aires alguns casos de cholera? —Deve ter havido... Ha com certeza... Se não aparecem é que o governo tem obrigaçao de saber q' e em Buenos Aires morrem todos os dias centenas de pessoas de cholera-morbus...

Exames de preparatórios

Hontem terminaram os exames de preparatórios sendo o de história o último, cujo resultado foi o seguinte:

Approved com distinção.—Eugenio Trompowsky Tintos.

Approved plenamente.—Luiz Mário Colatto, Ladislau Lebon Regis, Odé Menck, Victor Francisco Lippmann.

Approved simplesmente.—Alfredo Ruymundo Richard, Gustavo Francisco Richard, e Theophilo Pessanha.

Chegou de S. Francisco o ilustre facultativo Dr. Galvãoz Costa.

Está neste capital o sr. Dr. Corrêa de Oliveira, juiz de direito de Coritiba.

Realizou-se hontem à noite a trasladação da imagem de S. Sebastião da sua capela à Praça do Fórum.

Hoje regressará, em procissão, às 4 1/2 horas da tarde, àquella capella.

Foi exonerado o juiz substituto da seccão do Estado do Rio Grande do Norte Dr. Manoel Dantas de Melo Gomes, e nomeado para esse lugar Dr. Horacio Barreto Paiva Calvante.

Foram promovidos

Corpo do estado maior de 2ª classe.—A coronel graduado, o tenente coronel Fernando Augusto da Silva Veiga; o tenente-coronel, o tenente-coronel graduado Antonio Serephim de Oliveira Mello, e a major, o major graduado Felipe José Correia de Melo.

Arma de infantaria.—A major o capitão da quadra extranumerário Carlos Augusto de Campos, por merecimento.

A capitães, os tenentes Americo Augusto Wolff, por estudos, o Galdino da Silva Leite, por antiguidade, e a tenentes, os alferes Alvaro Lima e Gustavo Galvão.

Entre os que faleceram, na Capital Federal, o coronel do estado maior do 2º classe Antonio Faustino da Silva, que fez as campanhas do Uruguai e Paraguai.

De passagem para Matto Grosso ondeve assumir o comando da companhia de aprendizes esteve nessa capital o nosso amigo e conterrâneo 1º tenente Augusto Schieffler Thines.

DISCURSO

O sr. Paula Ramos—Elle me contou que todas as estradas, e mesmo de passageiros, a tonelagem é baixíssima, a receita e as despesas o resultado é mais ou menos aquilo que eu sabia de mostrar à Honra, todos os dados extraídos do relatório do ministro da Indústria e Viação.

Desse estas considerações, que servei perfeitamente o meu voto, posso responder as objecções feitas aos argumentos apresentados por aqueles que combatem o arrendamento das estradas de ferro, de vez, pelos donos únicos ora dorei, que parece-me, procuravam defender o arrendamento — o nobre deputado por S. Paulo que ocupou a tribuna nesse dia de seminário, o meu ilustre amigo, depurado por Matto Grosso, que hontem deixou a tribuna.

O nobre deputado por S. Paulo quiz mais uma vez amenizar a discussão nesta casa, com o seu fino espírito de orador, com a sua inexperiência, e ex. aventureu ainda a proposição de que as estradas de ferro de S. Paulo davam saldo; e eu acabei de demonstrar que há algumas que dão deficit.

O sr. BUENO DE ANDRADE—Desejava saber qual é.

O sr. PAULA RAMOS.—V. ex. se tivesse prestado atenção ter me sido ouvido referir-me à Mogiana e à Sococaba.

O sr. BUENO DE ANDRADE—É que empregou a renda em prolongamento da estrada, que é obra nova.

O sr. PAULA RAMOS—Não há tal; eu estou falando...

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—A renda bruta que deu à Mogiana, no trecho que serviu de garantia de juros do Estado... (Trocaram-se muitos apartes.)

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. veja, está aqui a cópia fiel. É uma somma arithmetic, está aqui o facto.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—Mas eu dou as cifras a v. ex., verifique.

O sr. BUENO DE ANDRADE—Eu não posso crer em algarismos assim.

O sr. PAULA RAMOS—Eu é que hei de crer nas afirmações não provadas de v. ex. Estes dados não são meus, são do governo do país. (Apartes). V. ex. só tem um meio é mostrar que são falsos os dados do relatório do ministro da Viação. E' destruir os com outros dados que mereçam fé.

O sr. SERZEDOLO CORRÊA E OUTROS dão apartes.

O sr. PRESIDENTE pede atenção. O sr. PAULA RAMOS—V. ex. me responda, qual é o juro que dá a Mogiana sobre suas acções.

O sr. SERZEDOLO CORRÊA—Eu não sei, que não sou accionista.

Um sr. DEPUTADO—V. ex. está argumentando no ar. (Ha outros apartes. Não apoiados).

O sr. PAULA RAMOS—As palavras do honrado deputado de S. Paulo me merecem muito, mas muito mais me merecem esses dados do governo. (Apartes).

Devo porem dizer que, para mim, estes dados não são bastante solidos, e neste ponto dou resposta, ainda que ligeira, ao parecer assignado pelo illustre senador por Matto Grosso, que comparou o preço das estradas de ferro da França com os das estradas dos Estados Unidos, querendo tirar um argumento contra as estradas de ferro construídas na França pelo Estado. Não é o mesmo; si fossemos tirar o preço kilometrico da construção da estrada de ferro no Paraná, por exemplo, e o fôssemos comparar com os da Europa, este preço seria exorbitante, como exorbitante seria si o comparassemos com os dos Estados Unidos Unidos, onde não há grandes obras de arte, a não ser nas estradas que atravessam a região das montanhas Rochosas.

Nós não podemos também comparar o preço kilometrico das estradas de ferro particulares, no interior da Bahia, com as de certas regiões, completamente planas, com o custo kilometrico da Estrada de Ferro Central do Brazil, que atravessa a ser-

geal, com aquelle magnifico traçado da serra da Mantiqueira;

S. ex. aventou ainda a proposição de que as estradas de ferro de S. Paulo davam saldo; e eu acabei de demonstrar que há algumas que dão deficit.

O sr. BUENO DE ANDRADE—Desejava saber qual é.

O sr. PAULA RAMOS.—V. ex. se tivesse prestado atenção ter me sido ouvido referir-me à Mogiana e à Sococaba.

O sr. BUENO DE ANDRADE—É que empregou a renda em prolongamento da estrada, que é obra nova.

O sr. PAULA RAMOS—Não há tal; eu estou falando...

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O sr. PAULA RAMOS—V. ex. bem sabe como as companhias entre nós divididos, companhias que nunca funcionaram, estão dando dividendos.

O sr. BUENO DE ANDRADE E OUTROS dão apartes.

O

para salvá-lo, com o seu modo carinhoso, assim como agradece a todos que a acompanharam em tão doloroso sofrimento.

Tubarão, 8 de janeiro de 1897, 6-5

TODAS as Senhoras devem usar a THYMOLENA RAULIVEIRA

Mais um atestado que vem provar os bons resultados da pomada boro-boracica:

O sr Luciano Pereira de Souza, de Porto-Alegre, tinha uma erupção darrrosa no pescoço e consegui ficar livre della usanndo a famosa e milagrosa pomada, indispensável em uma casa de família, e pecialmente para os casos de queimadura.

JOSÉ' CHRISTOVÃO
PHARMACIA POPULAR

TODOS os medicos receitão o Pólvora Catharinense como o único medicamento contra Tosse e Bronchites

EDITAIS

REPARTIÇÃO DE TERRAS COLO-NISAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

De ordem do cidadão engenheiro director d'esta repartição, se faz publico que recebem-se propostas em carta fechada, até o dia 18 de fevereiro do corrente anno, á 1 hora da tarde, para os concertos necessários da estrada de rodagem do Estreito à Lages, entre os kilometros 49 a 53.

O orçamento especificado para esses concertos acha-se n'esta repartição, à disposição dos proponentes, que deverão declarar em suas propostas que executarão as obras sem afastar-se do mesmo.

Não serão aceitas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa passada pelo Tesouro, como prova de que os proponentes nada devem à Fazenda Estadual.

Repartição de Terras, Colonização e Obras Públicas, Florianópolis, 18 de janeiro de 1897.—O escripturário Fropicílio Octaviano Seabra.

CONSELHO MUNICIPAL

O presidente do Conselho Municipal de conformidade com o § 1º do artigo 44 da lei n. 35 de 26 de janeiro de 1892, convida aos dez cidadãos abaixo declarados, que são os cinco conselheiros municipais mais votados e os cinco imediatos dos menos votados, a se reunirem no dia 30 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo Conselho Municipal, alii de proceder-se à apuração geral dos votos para senador e deputados federais, eleitos por este Estado na eleição a que se procedeu no dia 30 de dezembro do anno passado: Raulino Horn, Leonel Heleodoro da Luz, Gustavo Richard, Antônio Pereira da Silva e Oliveira, Francisco Tolentino Vieira de Souza, Innocencio José da Costa Campinas, João Firmino Beirão, Frederico Momm, José Garrido e Portella e Nicolao Cantisano.

Conselho Municipal, em 19 de janeiro de 1897.—Leonel H. da Luz.

REPARTIÇÃO DE TERRAS, COLO-NISAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

De ordem do cidadão engenheiro director desta repartição se faz publico que recebem-se propostas em carta fechada até o dia 30 do corrente, á 1 hora da tarde, para os concertos necessários da estrada geral do Estreito à Lages, comprendidos do kilometro 32 a 46 da mesma estrada.

O orçamento especificado para esses concertos, acha-se nesta repartição, à disposição dos proponentes que deverão declarar em suas propostas que executarão as obras sem afastar-se do mesmo.

Não serão aceitas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa passada pelo Tesouro Estadual, como prova de que os proponentes nada devem à Fazenda.

Repartição de Terras, Colonização e Obras Públicas, Florianópolis, 15 de janeiro de 1897.—O escripturário Antônio Ferreira da Cunha.

Superintendencia Municipal

O abaixo assinado, fiscal geral, faz publico pelo presente que ficam intimados todos os proprietários de terrenos desta cidade, nos quais existem cercas vivas a mandal-as aparar de conformidade com o parágrafo único do art. 144 do código de posturas municipais, e bem assim limpares as testadas e vallas marginais dos ditos terrenos, dentro dos meses de janeiro e fevereiro e agosto e setembro, sob pena dos que assim não procedem incorrerem na multa de 8\$ a 10\$, conforme determina o art. 149 do mesmo código.

E para que não se allegue ignorância faço público o presente.

Superintendencia Municipal de Florianópolis, 14 de janeiro de 1897.—João Pedro Cidade, fiscal geral.

IMPOSTO DE INDUSTRIA E PRO- FISSÕES

De ordem do cidadão inspector do Tesouro, se faz público que, no proximo mês de fevereiro, se procederá a cobrança do imposto de industria e profissões, relativo ao primeiro semestre do corrente exercício. Os collectados que não satisfizerem seus débitos dentro do referido prazo, incorrerão na multa de 10%, a qual será elevada a 15% si o pagamento não se realizar até o dia 30 de abril do aspaço adicional do respectivo exercício, na forma do art. 3º do capítulo 5º do regulamento.

Directoria das rendas do Tesouro, 5 de janeiro de 1897.—O 1º escripturário Fropicílio Octaviano Seabra.

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do sr. capitão tenente capitão do Porto, faço público a todos os proprietários de embarcações quer a vela, quer a vapor, que se empregam no tráfego do porto e pequena cabotagem, assim como as do recreio, que, de hoje até o dia 25 do corrente, devem vir a esta repartição reformar as licenças para empregarem se no serviço, conforme determina o art. 7º do regulamento das Capitanias.

A's embarcações do tráfego só serão dadas licenças mostrando documento que prove ter pago imposto das Intendências Municipais, as de pequena cabotagem provendo terem os pharões regulamentares, sob pena de multa de acordo com o art. acima citado.

O proprietários que não foram brasileiros natos deverão apresentar-se titulos de naturalização, assim de serem concedidas aquellas licenças.

Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, em Florianópolis, 1º de janeiro de 1897.—Durval Augusto Gomes, secretario.

SUPERINTENDENCIA

De ordem do cidadão tenente coronel Henrique Monteiro de Abreu, superintendente municipal, se faz público, convidando a todos os collectados que tenham de pagar imposto á esta municipalidade, a virem até o dia 31 do corrente mês a esta superintendencia satisfazer os mesmos impostos e os que não saúfizerem os mesmos impostos até essa data, ficarão onerados com as respectivas multas. E para que ninguém allegue ignorância, se faz publico o presente.

Secretaria da Superintendencia Municipal em Florianópolis, 7 de janeiro de 1897.—O secretario, Manoel Brazinha.

DECLARAÇÕES

Ao commercio

Tendo vendido a ourivesaria e lojaria à rua Altino Correa, 14, ao sr. Otto Richter, com todos os pertences, declaro que fica todo o activo e passivo a cargo do comprador.

Florianópolis, 4 de janeiro de 1897.—PAULO HSUADEL. 20-10

S. C. Pantomimeiros

De ordem do sr. director convocando todos os srs. soci para uma reunião de assembleia geral, à rua Fernand Machado n. 39, às 11 1/2 horas do dia 24 do corrente para tratar se de assuntos importantes.

N. B. O sr. director ainda declara que resolverá com qu'quer numero de socios os assuntos de que se vai tratar na dita sessão.

O 4º secretario PIRÁ.

4-1

O REPORTER ASSIGNATURAS

Trimestre \$1000
Número avulso \$080
" atrasado \$200

ANNUNCIOS

Acceptam-se annuncios por contra

PREÇOS RASOAVEIS

LLOYD BRAZILEIRO



METEORO

(Viagem extraordinaria)

E' aqui esperado directamente do Rio de Janeiro na manhã de 21 do corrente. Seguirá depois da indispensável demora para Porto Alegre, recebendo carga e passageiros para o Rio Grande e Pelotas.

Linha fluvial O PAQUETE

Laguna

Sairá para a Laguna na madrugada de 22 do corrente.

Recebe carga e passageiros no trapiche do Lloyd, na Rita Maria.

O agente Virgilio J. Vilela.

VAPOR NACIONAL

MAX

Sairá na noite de 20 do corrente para a Laguna.

Recebe carga.

Carl Hapcke e C.

Leilão

O leilão de 199 caixões de folha de Flandres, foi transferido para quinta-feira, 21 do corrente.

VIUVA EBEL & FILHO

receberam pelo ultimo vapor, vindo directamente da Europa, variado sortimento de meias pretas de algodão para senhoras e crianças.

FITAS, LUVAS

de peleira brancas e pretas, lã para bordar, leques, aventais de algodão, lenços, lampeões de vidro, vasos, apparelhos para lavatorio, chiacras de porcellana, figuras de BISCUIT e riquíssimos objectos próprios para presentes,

6-5

Espelhinhos

Phantasia e figurinhas
João Bonfante Demaria

20-10

O Paiz

BRINDE AOS ASSIGNANTES

A empresa d'O Paiz, para brindar seus assignantes, manda fazer especialmente um retrato do immortal maestro Carlos Gomes, trabalho primorosamente executado pelo distinto artista nacional Pereira Netto e impresso a duas cores e em magnifico papel nas officinas da Revista Ilustrada e adquiriu as edições das Canções do outono, poesias do Dr. Lucio de Mendonça, e Na Europa Latina, chronicas da viagem publicadas nessa folha pelo seu collaborador Gustavo Penna, ambas essas obras recentemente publicadas e não expostas à venda.

Além desses livros, distribuirá entre muitos outros trabalhos literarios dos mais festejados e illustres escriptores e poetas brasileiros os seguintes, publicados nas suas colunas:

HUMORISMOS — Belas páginas de J. Guerra (Urbano Duarte); MIRAGEM — Romance de Anselmo Ribeiro (Coelho Netto);

O ANTIGO REGIMENTO — Chronicas sobre homens e coisas do imperio, por Suetonio;

Os assignantes de anno têm direito a um exemplar de retrato do maestro CARLOS GOMES e outro de qualquer das seguintes obras:

CANÇÕES DO OUTONO — Versos de Lucio de Mendonça; NA EUROPA LATINA — Chronicas de Gustavo Penna;

HUMORISMOS — de J. Guerra (Urbano Duarte); MIRAGEM — Romance de Anselmo Ribeiro (Coelho Netto); O ANTIGO REGIMENTO — de Suetonio; DEMONIOS — Contos de Aluzio Azevedo; CELESTE — Romance de Delta; CHRONICAS E NOVELLAS — de Olavo Bilac, NO PAIZ DOS YANKEES — de Adolpho Caminha; MARES E CAMPOS — Contos de Virgilio Várzea; ALMA PRIMITIVA — Contos de Magalhães de Azevedo; ORIGENS DE ANNEXINS, PROTOQUIOS, etc. — do Dr. Castro Lopes; LUPE, romance de Afonso Celso; ENCARNAÇÃO, romance de J. de Alencar; CARICIAS, por Garcia Redondo.

Aos assignantes de seis meses será oferecida uma elegante carteirinha ou um exemplar de qualquer das seguintes obras:

NO PAIZ DOS YANKEES — de A. Caminha; CHRONICAS E NOVELLAS — de Olavo Bilac; ORIGENS DE ANNEXINS — de Castro Lopes; MARES E CAMPOS — de Virgilio Várzea; ALMA PRIMITIVA — de Magalhães de Azevedo.

Agencia
Livraria Fim
RUA DA REPUBLICA.

LETTRAS DOURADAS

DIVERSOS TAMANHOS
João Bonfante Demaria

A NOTICIA

BRINDE AOS ASSIGNANTES DE 1897

Os assignantes de anno podem escolher um d'entre os seguintes premios que serão enviados com porte pago pela administração do jornal:

O Medico Vermelho, romance de Ponson du Terrail.

Poesias de Gonçalves Dias, novissima edição.

Misterios de Pariz Novo, romance de F. du Boisgobey.

Os Dramas da Ideia, romance de Posson du Terrail.

Na Senda do Crime, romance de E. A. Koenig.

A Carteira de Meu Tio, romance de Joaquim Amano de Maceio.

Os assignantes de semestre terão direito aos seguintes premios, também com porte pago pela administração do jornal:

O Crime, romance por Gabriel d'Annuzio.

Aventuras Prodigiosas de Tartarin de Tarascon, romance de A. Daudet.

O Sonho, romance por Emilio Zola.

Pedro e João, romance de Guy de Maupassant.

Sergio Panine, romance por George Ohnet.

Vogando, romance por Guy de Maupassant.

ANNO 28\$000
SEMIESTRE 14\$000
Pagamento adiantado

Agencia

Livraria Fim
RUA DA REPUBLICA

Hotel Central

Praça 15 de Novembro

O proprietario deste hotel resolveu fazer o abatimento seguinte:

Comida para fôra, uma pessoa, 60\$000.

Mais de duas pessoas, 50\$ cada uma.

Pensionistas no hotel, 60\$ cada um.

Avulso, almoço, 1\$500.

jantar, 2\$000.

Pensão e quarto, 90\$000.

Hora das refeições

Almoço 10 horas.

Jantar 4

O proprietario garante uma cosinha boa, com asseio e promptidão no serviço.

S. GONDIM

RICOS SORTIMENTOS DE BONECAS FINOS EXTRACTOS

SUPERIORES SABONETES, CAIXAS PARA PO'S DE ARROZ

BRINQUEDOS

TECIDOS MODERNOS PARA VESTIDOS, RIQUESSIMOS CORTES

Acaba de receber

A CASA BRANCA

2 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 2

Gustavo Pereira & Soares

Salsa moura caroba e lajuja

DEPURATVO VEGETAL

Approved pela exma. inspectoria geral de Hygiene

O mais seguro regenerador do sangue, cura certa das moléstias syphiliticas, darrhosas e rheumaticas

Este depurativo tem sua reputação firmada nas maravilhosas euras, feitas em pessoas bastante conhecidas, como provam os varios attestados que acompanham cada frasco.

RADO DE GALLO, OU COCK-TAIL

E' uma bebida pura e innocente, por ser feita com cacau, gemina do ovos e plantas tonicas, seu gosto e aroma são deliciosos.

Deve ser usado por todos, porque substitue com vantagem os vinhos e cognacs, hoje tão falsificados e prejudiciais à saúde. As pessoas debiles e as que, pela idade ou doença, têm perdido seu vigor, obterão bons resultados com este licor que é tonico estimulante e apperitivo por excellencia.

UNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

Pharmac de José Christovão de Oliveira

ABRICA DE FOGOS ARTIFICIAIS

— DE —

Schwartz & Zimmermann

Fabricação de foguetes fulminatos de 2, 3 e 4 bombas, foguetões de todas as qualidades, por preços sem competencia.

As encomendas devem ser feitas com 30 dias de antecedencia, paraitar demora na remessa.

SERRARIA

Estado de Santa Catharina

REMEDIOS QUE CURAM

Sem deta nem modificações de costume

ESPECÍFICOS PREPARADOS P.R.O PHARMACUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

RIO DE JANEIRO

Autorizados por decreto nacional e departamento de Hygiene da Republica Argentina

Laureados com medalhas de ouro de 1^a classe no Brasil, Paris, Antuerpias, Rio de Prata, Berlim

Salsa, Caroba e Manacá (de purativo vegetal).—Cura todas as molestias da pele, darrhoses, eczema, boubas, empingens, lepra, escrophulas (tumores) agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, pox, rubeola, varíola, caxumba, etc., que tenham sido a qualquer tratamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo, empregado em todas as idades e sexos, pois não contém mercurio e nem nenhum dos compostos.

Pilulas purgativas de Velaminha—Combatem as prisões de ventre sãas depurativas, reguladoras das crises mensais e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

Elixir carminativo de Imberibina—Restabelece os dyspepticos, facilite as digestões, promove as defecações difíceis ou irregulares, combate enxaquecas, flatulencias, prisões de ventre e colicas nervosas.

Vinho de Ananaz ferruginoso e quinado—Debella as chloro-anemias, apoplexias inter-tropicais, pobreza de sangue e opilações, reconstitue os hidropicos e beri-bericos, infiltrações de rosto e pés, combate efficazmente a escrophula, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

Xarope peitoral de Aroeira e Mutamba—Produz os mais beneficos resultados na cura das molestias das vias respiratórias, catarrho pulmonar, bronquite agudas ou chronicas, homoptyses, laryngite, broncorrhéa, asthmatismo e tosse nocturna pertinaz.

Vinho de Jurubeba simples ferruginoso em vinho de Cajú—Eficazes nas inflamações do fígado e baço, hepatite, splenites agudas ou chronicas, devidas às febres intermitentes e perniciosas.

Vinho de Cacau lactophosphato de cal quinado-peptona.—Sempre que o organismo reclamar restaurador energico, como na anemia, chlorose, limphatismo, escrophulas, rachitismo e perdas de forças e debilidade é de grande vantagem o emprego desse medicamento.

Pilulas anti-periodicas ou anti-febris—Estas pilulas, compostas com os principios activos e extractivos da melhor Quina, Pereiro e Jaborandy, reúnem os principais agentes therapeuticos para o tratamento radical das febre tóxica, remittentes, remittentes e perniciosas.—Licores de ananaz, baunilha, aranja selecta, tanjerina, pêcado, cajú e outras fructas.

UNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

José Christovão de Oliveira
PHARMACIA POPULAR

AS PILULAS PURGATIVAS DE

Rauliveira

CURÃO SEM RESGUARDO

E SEM DIETA

SEMPRE QUE SE PRECISE DE

UM BOM PURGATIVO

VENDE-SE

o negocio de seccos e molhados á rua de João Pinto, traspassa-se o contrato ou aluga-se o predio.

Informações n'esta typographia.

Pomada boro-bo-acica Daudt

Cura infallivel de qualquer ferida, dartros, empigens, ozagre

ESTATISTICA DOS CAZOS CURADOS

Caetano Brito, Porto Alegre, eridas rebeldes n'uma creança
João Nepomuceno d'Araujo, São Gabriel, Rachas do bico do seio de espesa.

M. Marques Pires, Porto Alegre, Ulcera antiquissima n'uma perna
João Augusto Schmidt, Ozagre n'um filho.
Leopoldo Bruck, Porto Alegre, Uma ferida de 40 annos na cabeca.
C. Fervasio L. Annes, Passo Fundo, Eczema no rosto de uma filha
José Viale, Porto Alegre, Empigem pertinaz nas costas.
Leopoldo Carlos Scheider, Empigem de 4 anno no peito.
Scalco Vincenzo, Porto Alegre, Ferida escamesa de 5 annos n'um perna.

Estevam Ferreira, Porto Alegre, Erupção no rosto.
Antonio Claudino da S. Erupção da pele nas mãos.
Ezebio da Silveira, Porto Alegre, Herpes labial.
João Rodrigues Moreira, Formigueiro bravo n'uma perna.
Antonio Biggi, Porto Alegre, Ferida de 2 annos n'uma perna.
Guilherme Einloff, Porto Alegre, Erupção no rosto.
Dr. Luiz Caetano Ferraz, Porto Alegre, Ferida rebelde n'uma meia.

João de Deus Gomes, Porto Alegre, Ozagre n'uma bilha.
Policarpo T. da Silva, Cruz Alta, Ferida de mau caracter ha mezes.

Capitão Manoel dos Santos e Souza, Ozagre em uma filha de 2 annos
Tenente-coronel Antonio de A. e Silva, Férimento em combate.
Manoel do Carmo Chaves, Amazonas, Eczemas n'uma perna.

Malvina Ignacia de Oliveira, Porto Alegre, Empigem dartrosa no pescoço, extensa.
Felisberto Ribeiro de Ramos, São João, Empigem dartrosa n'uma filha de 4 annos.

Roberto Stella, Porto Alegre, Extensa empigem na cabeça de sua esposa.

Tenente-coronel Justo José da Rocha, Ozagre em uma filha de 4 mezes
Antonio José da Costa, Ferida rebelde na perna.

Alvaro Villagarcia, Ulceras nas pernas.
Luciano Pereira de Souza, Porto Alegre, Erupção dartrosa no pescoço.

Marcos Antonio Uchôa, Santa Maria, Eczema nas pernas.
Joaquim Lopes Duarte, Porto Alegre, Ozagre em sua filha.

Izabel Ribeiro, Porto Alegre, Eczema na cabeça.
Chaná, Porto Alegre, Erupção escamosa das mãos.

F. Walter, Porto Alegre, Extensa empigem na cabeça.
Antonio Marques, Porto Alegre, Dartro pruriginoso.

João Keitzer, Porto Alegre, Eczema agudissimo, denominado cobreiro.

Coronel Facundo Tavares, Porto Alegre, Erythema grave.

José Gembini, Porto Alegre, Eczema rebelde.

D. Maria Narcisa da Costa, Rio dos Sinos, Erupção nos pés, que lhe privava de calçar.

André Marques Haeffner, S. Maria, Feridas escamosas produzindo erisipelas.

Esta milagrosa pomada, indispensavel em toda casa, especialmente para socorrer algum caso de queimadura, encontra-se na Pharmacia Popular de

José Christovão de Oliveira.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOZICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES